

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 3\$000
 Semestre 5\$000
 Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

Annuncios e publicações pelo preço
 que se convencionar.
 Artigos de interesse geral, gratis
 Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 24 de Janeiro de 1880

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

24 DE JANEIRO

Melhoramentos da cidade

Nossa Edilidade, que tem prestado bons serviços na administração do municipio, e acha-se animada de bons desejos a respeito dos melhoramentos que a cidade reclama em prol da hygiene, deo preferencia entre os tres mais instantes, a edificação do cemiterio extra muros, e para o que tracta de obter autorisação para contrahir um emprestimo.

E' louvavel semelhante empenho, mas cumpre examinar, se é o mais urgente dos tres melhoramentos que a cidade necessita e são: fornecimento de agoa potavel; matadouro; e cemiterio extra-muros.

Sendo impossivel tractor a um tempo, de satisfazer aquellas necessidades, porque exigem grandes recursos pecuniarios, resta saber qual é a que mais particular e directamente afecta o bem estar e hygiene da povoação.

Não é preciso inumerar as inconveniencias que offerece o matadouro actual, e os cemiterios intra-muros, para comparar com a falta de agoa potavel, desde que é certo, que a população da cidade, em geral, bebe agoa de pòços, e que esta mesma, ruim como é, escacêa nos periodos de secca; a escolha ou preferencia do melhoramento é de intuição—agoa primeiro que tudo.

Não se tracta unicamente de fornecer melhor agôa, e sim do abastecimento para todos, e facilidade para os numerosos habitantes de poucos recursos e que suportão o pesadissimo onus de comprar quotidianamente agôa insalubre e por preço elevado.

Que é insalubre a agôa de pòços, com rarrissimas excepções, não ha quem ignore, porque contem ordinariamente grande quantidade de saes, e nas povoações ou cidades de alguma importancia contem, alem dos saes, muitas materias organicas em decomposição, que tornão grandemente insalubres ou delecterias taes agôas dos pòços.

Atribue-se porisso, e com todo o fundamento o máo estado sanitario d'essa cidade em diversas épocas do anno, bem como a variedade de enfermidades de que são affectados os seus habitantes, ao uso geral das agôas de pòços existentes em todas as casas, cujos proprietarios podem mandar abrir, e que ainda são as principaes fontes para abastecimento em geral, que a Camara Municipal mandou abrir em diversos pontos da cidade, visto a insuficiencia das poucas vertentes existentes e que seccão frequentemente: já não fallamos na distancia em que se achão do centro da cidade.

De modo que, é a população tributada com o preço elevado por que compra agôa para os usos indispensaveis da vida, e ainda é obrigada a receber agôa insalubre, mal que assume maxima importancia quando seccão a maioria dos pòços.

Não ha na cidade quem descorde da preferencia que nossa Camra Municipal deve dar a semelhante melhoramento, não obstante saber-se que a canalisação para trazer a cidade o melhor manancial que existe em sua immediação, e é conhecido pelo nome de ribeiro Braiaia, importa consideravel despesa, superior aos recursos ordinarios da municipalidade.

Mas é precisamente por semelhante razão que a muito se deveria ter criado recursos para satisfazer-se tão urgente necessidade.

E' assumpto grave que demanda toda a attenção e sérios estudos, e a nosso ver, é a grande tarefa que a actual Camara deve tomar, levantando para si, com semelhante serviço, um padrão de gloria immorredoura.

Ao empossar-se a actual Camara correo na cidade a muito agradável noticia, de que o seo maior cuidado seria o abastecimento de agôa potavel para a cidade.

Ouvio-se ainda dizer que um Engenheiro hyraulico seria incumbido da exploração para verificar a possibilidade da canalisação do manancial mencionado, ou de outro conhecido pelo nome—Corá—e aproximadamente orçar a despesa.

Não veio porem a lume o motivo que obrigou a abandonarem o projecto, conjecturando-se que recuarão perante a consideração de grande despesa, reputada impossivel em relação as forças do municipio.

Se tal foi o motivo (e não vemos outro) é forçoso dizer que ainda não existe, visto não se ter feito estudo algum sério, e por isso sem base para calcular-se a despesa, e então verificar a impossibilidade, mesmo mediante a concessão do privilegio á alguma companhia ou capitalistas que tomem a seo cargo a realisação.

Quer nos parecer que a especialisação de alguns impostos existentes, e novas taxas que não augmentem o preço da agôa vendida, o auxilio dos cofres da Provincia, e finalmente o recurso de loterias que está sendo grandemente explorado, habilitarão a Camara para emprehender a obra, contrahindo emprestimos gradualmente.

Não é porem occasião oportuna para discutir-se os meios, visto a ausencia absoluta de base ou dados para os calculos da despesa.

Todo o sacrificio que a municipalidade fizer com a exploração para canalisação das agôas, não será perdido, ainda que não possa emprehender a obra, e seja forçada adiar para melhores tempos, hypothese que nos afigura não se realisará: tal é o empenho geral para conseguir-se tão importante e necessario melhoramento.

Se os recursos ordinarios não são suficientes para aquelles estudos, opinamos que o emprestimo projectado devera ter de preferencia a applicação que indicamos, e o restante para remoção e melhoramento do matadouro, que é foco miasmatico mais prejudicial para a cidade na posição e estado em que se acha, do que os cemiterios, que na opinião auctorizada de muitos entendidos não é a causa da insalubridade já mencionada, ou pelo menos entrará em propor-

ção insignificante relativamente as outras causas.

Pode afirmar-se que a pessima agôa que se bebe em Ytú, é a principal causa, que dá em resultado o povoamento dos cemiterios.

Faça a Illustrissima Camara Municipal, pelo menos, o importantissimo serviço de mandar explorar seriamente a canalisação das agôas, e orçar a despesa, empregando algum profissional, e muito lhe deverão os municipales, porque com toda a certeza a obra será emprehendida mais tarde ou mais cedo.

Mas as cégas é impossivel tentar cousa alguma e descorçoar.

E não esqueçamos que hoje ha maior facilidade para taes serviços ou emprehendimentos, o que deminue grandemente a despesa, referimo-nos aos progressos que a mechanica e hyraulica tem feito, e a existencia no Paiz de Profissionais. Offerecendo aos dignos Membros da Illustrissima Camara Municipal as considerações que ahi ficão, esperamos que tomarão na consideração que merecem, pela importancia do assumpto, podendo a illustre corporação contar com nosso fraco auxilio para semelhante tentamen.

O trabalho

Sobre tão importante assumpto, escreveu uma intelligente senhorao artigo que segue, para o *Conservador*, do Rio de Janeiro.

Damol-o aos nossos leitores, convencidos de que muito agradecerá:

«Foge o indolente, temeroso do trahalho para entregar-se á ociosidade, mãe de todos os vicios.

Julga, talvez, encontrar na ignavia e commidades, mas só acha tedio; os prazeres frivolos, que procuram com afan, bem depressa o enfastiam, e o tempo, que vai correndo veloz para não voltar mais, leva os bellos dias de adolescencia e juventude, passados na inutilidade!

Campos sem cultura, armazens vazios, homens famintos e nus, entregues ao roubo e ao homicidio, e animos sobresaltados, tal é a triste scena que apresenta o povo negligente!

Desviemos os olhos desse horrendo quadro, e voltemo-nos para o theatro onde reina o trabalho.

Aqui tudo é alegre; contente anda o agricultor, que lava a terra: é feliz, robusto e são, tem espirito recto e calmo; as searas maduras encantam suas vistas, enchem-o de esperanza, e regosijam-lhe o coração; o paiz o abençoa como precioso incentivo de sua prosperidade e engrandecimento.

Nas officinas, prepara o artozano tudo o que é necessario a vida e commodidades de seus semelhantes; com seu infatigavel lavor desenvolve-se a industria, enriquece e eleva a nação, como cidadão benemerito e prototypo do trabalho e honra, é elle amado e venerado por seus compatriotas.

O commerciante, permutando os generos levando o que nesta região abunda para aquella onde ha penuria, facilita aos individuos a acquisição de tudo que lhe é necessario, trabalha para si e para o bem da sociedade, que, agradecida, confessa-lhe o dever seu vigor e animação.

Si não fora o trabalho material desses activos e honrados lidadores, e mais ainda o intellectual, que dirige e aperfeioa aquelle a humanidade não teria dado um só passo na senda do progresso e civilisação.

Ao trabalho e perseverança devemos as descobertas maravilhosas, invenções utilis-

simas, o aperfeioamento das sciencias, e primor das artes.

E' pelo trabalho da intelligencia que o geologo conhece a estrutura interior e os phenomenos da terra, e da formação das substancias que ella encerra.

Pelo trabalho arranca-lhe o homem as riquezas, que em seu seio ella encerra; sabe os nomes, conhece o botanico todo o reino vegetal desde a gramma até os mais agigantados arvoredos, e, como perfeito conhecedor de suas qualidades, serve-se das folhas, fructos e flores para fins humanitarios.

E' pelo trabalho que o astronomico transpõe as nuvens, observa os planetas, marca o seu curso, indica o tempo de seu apparecimento e a hora de sua retirada.

E' pelo trabalho que o homem eleva se a cima de sua natureza, triumphando das paixões orna-se de virtudes, chega a perfeição e alcança a gloria celeste.

Pergunte-se ac genio sublime da arte, aos prodigios da sciencia, ás eminencias da graça e santidade como poderam exaltar-se a tão subidas alturas, e todos responderão que, trabalhando, foram auxiliados por Deus.

Compare-se agora os Franciscos Xavier, Vicentes de Paula, os Demosthenes, Ciceros, Aristoteles, Newtons, os Rossinis e Raphaelis, seres superiores em virtudes, sciencias e artes, com os indolentes, que passam a vida em ociosidades, e vêr-se-ha que estes distam mais daquelles que o pó da terra das estrellas—tanto se a afasta a inercia do labor.

Trabalhe, pois, a mocidade, que será um dia a gloria da patria e a honra da humanidade; trabalhe, que vencerá todos os obstaculos, Deus a abençoará, e o mais bello resultado coroará seus esforços.

E' dever dos preceptores da infancia, animal-a ao trabalho e a virtude com o preceito, e mais ainda com o exemplo, e ajudar-lhe a vencer as difficuldades, porque o paiz confiou-lhe o seu futuro destino, e nelles tem fito os olhos; não se descuidem, pois, de cultivar nos corações de seus alumnos as flores da religião, do trabalho, da honra e do dever.

EMILIA AUGUSTA GOMIDE PENIDO.

LITTERATURA

O primeiro sorriso

N'esta educação da creança que começa com o nascimento, ou antes, com a concepção a influencia da mãe é a primeira na ordem do tempo, a mais intima na ordem da penetração e da profundidade.

O velho propheta arabe tinha razão. O homem é mais filho da mulher do que do homem.

Não se tem pensado muito n'isto. A educação mais decisiva do homem, —no corpo e na alma,—faz-se no berço.

Ora, o verdadeiro berço do homem é o seio; são os braços maternos.

Longo repouso de nove mezes: casto e apertado abraço, em que a creança não tem outra carne—ia dizer, não tem outra alma,—senão a da mãe.

E quando larga as suas primeiras ternuras, é para encontrar outras não menos intimas, nem menos fecundas, dos braços que se lhe estendem.

Oh! meu bem amado, diz a mãe; oh! bem amado que os meus desejos aguardavam.

Deixae a creança nos braços da mãe. Quem poderia substituir a mãe junto do filho a boa amante junto do bem amado?

E' entre os braços, sobre o coração da mãe que a creança recebe a educação primordial.

E' allí que lhe são prestados os primeiros cuidados do corpo, que são ao mesmo tempo os primeiros estimulantes do coração.

A creança sómente é sensível ao que lhe impressiona o corpo, e por conseguinte, é a

mãe que deve sustentar este corpo, este pequenino corpo sagrado; nos seus braços, não somente porque ella tem para elle mãos inimitáveis, porque ella tem delicadeza e intelligencia n'essas mãos que as outras mulheres e os homens não teriam, mas porque tocando o corpo, ella attingirá o coração e accender-lhe-a a vida em um sorriso.

Ah! meus senhores, isto não é poesia, e se é, germina do proprio seio dos factos.

Que significa o sorriso da creança?

Olhae o animal, e nos seus labios inertes, e no seu olhar tão profundo, comtudo nunca surprehendereis o sorriso.

O sorriso é o primeiro clarão da intelligencia; e a aurora resplandecente da razão e do coração.

Por isso só ao homem pertence.

Pois bem! enquanto um pensamento preciso não lampeja no espirito da creança, ella não sorri.

Mas um dia, n'este cahos de seres que se agita diante da visão obscura dos seus olhos carnaes diante do olhar mais incerto da sua vista mental, um ente lhe apparece sob formas distinctas:—a creança viu a mãe, a primeira individualidade que se lhe revela, a primeira ideia que lhe illuminou o espirito, a primeira afeição que lhe estremeceu o coração.

Abre-se-lhe o mundo humano: rompem-se as nevoas da ignorancia nativa, e, como um arco-iris, o seu sorriso fluctua no berço.

PADRE JACINTHO.

VARIÉDADE

A solteirona

Sinto-me tomado de receios ao emprender a descripção do typo da solteirona.

Que transtorno para mim si alguma das amáveis leitoras, que por infelicidade ou capricho tem ficado incluída no rol das *tias* tomar por epigramma as minhas despreziosas palavras! Cahir no desagrado das tias de bonitas sobrinhas! *Vade retro!* Posso desde já garantir que o que se vae ler não se entende, nem por sombras, com a leitora que estiver em tal caso, mas sim com... as outras.

Assucarada deste modo a pillula, creio que ninguem a achará amarga.

— Na casa em que houver solteironas são inúteis os cães de guarda, disse Balzac.

E' forte, mas é verdade.

E para melhor proval-o, analysemos o typo.

×

D. Bonifacia conta 46 annos; é alta, magra, de rosto chupado, á laia de limão espremido. Sobre o seu nariz adunco cavalgam uns oculos de tartaruga; mas esta circumstancia só se realisa quando ella está só, porque fóra disso quer passar por moça.

Mora com um irmão, empregado publico, viuvo, com quatro filhos, os dous mais velhos rapazes e as duas mocinhas, uma de dose e outra de quinze annos. Não se move na casa uma palha sem que a titia não de logo fé.

Ella é protectora nata dos rapazes. Todos os namoros, as extravagancias e peraltices delles, tudo a tia acha natural.

Quando o pae se zanga, porque o Chico, de vespera, entrou para casa á meia noite e o Juca ás 2 horas da madrugada, Bonifacia acode logo em defezo dos sobrinhos:

— Você tambem, mano! Deixe os rapazes divertirem-se; estão na idade propria. Ou então:

— Você estava a roncar, não ouviu cousa alguma. Elles entraram juntos ás 10 horas.

E' a bandeira da misericordia.

Para as meninas é outro o cantar.

Si Julinha chega á janella, ou si Mariquinhas vae ao jardim, é certo que terão de vêr a poucos passos, ou ao lado, o nariz da tia, a qual parece ter o dom da ubiquidade.

Si em uma destas occasiões passa algum moco que as sauda... ah desgraçadinhas!

— Andem, andem, namorem, é muito bonito isto! O que dirá a visinhança?...

— Mas, titia, aquelle moço é um amigo de mano Chico.

— Sim, vocês pensam que eu sou cega, minhas sonsinhas. Deixem estar que tudo vou contar a seu pae; elle ha de por cobro a estes escandalos.

— Mas titia...

— Qual mas, nem meio mas; estes fedelhos, que nasceram outro dia, só no que pensam é em casar!

O que uma solteirona não perdôa, nem pôde vêr com calma, é suas parentas ou conhecidas moças casarem.

Uma vez a Julinha atreveu-se a dizer:

— Ora, o que a titia tem é inveja.

Ah! para que tal disseste! D. Bonifacia andou durante oito dias em temporal desfeito.

D. Bonifacia leva dias assentada, perto de uma das janellas do gabinete que dá para a rua, para melhor saber o que se passa pela visinhança. Gosta de serzir ou fazer crochet, tendo sempre deitado a seus pés um enorme gato, que é os seus amores, as suas caricias, os seus cuidados.

Ella reconhece todos os criados das vinte casas mais proximas; não passa um por perto da casa que ella não chame logo para dar-lhe *trela*; pergunta, indaga e examina o samburá das compras; e assim anda em dia com o que os visinhos fazem, comem, a que horas se deitam, quem lhes frequenta a casa. Sabe o nome de todos, é finalmente, o almanach, a chronica viva da visinhança.

Quem precisar informações exactas sobre a vida, a posição e haveres de qualquer pessoa, indague primeiro si, pela circumvisinhança, ha alguma solteirona, que ahi terá todos os conhecimentos necessarios e mais alguns de sobra.

Mas, ainal de contas, d. Bonifacia não é má creatura. E' simplesmente bisbhoiteira, e não pôde comprehender como uma moça de dezeseis annos já pensa em casar, quando ella, que é velha, nunca em tal penson. O que mais ainda a admira é que haja homens tão nescios que prefiram creanças a *certas* senhoras já experientas da vida. E ella tem razão.

+

Rapazes, quereis vêr desaparecer da sociedade as solteironas? Casae-vos com ellas que não desejam outra cousa.

Dou o conselho de graça; mas reservo para mim o direito de proceder em contrario.

JOB.

(Extr.)

GAZETINHA

Guarda Nacional—Forão nomeados para a comarca de Capivary e Ytú os seguintes: Major ajudante de ordens do commando superior, Francisco Antonio de Sousa.

Ten. Cor. commandante do batalhão de infantaria n. 10—Luiz Antonio de Carvalho.

Ten. Cor. commandante do batalhão de infantaria n. 11—Joaquim Peres Correia.

Ten. Cor. commandante do batalhão de reserva n. 5—Joaquim Ferreira Alves.

Entre os nomeados não ha um só que more em Ytú: vae isto cada vez melhor.

Ministerio—Foi interinamente encarregado da pasta do Imperio, durante o impedimento do sr. conselheiro Sodré, o sr. conselheiro Affonso Celso.

Dr. Paula Sousa—Este nosso patricio e amigo Dr. Joaquim de Paula Sousa acaba de ser proposto e aceito unanimemente para socio honorario e membro correspondente da Sociedade Geographica de Lisboa.

Carlos Gomes—Lê-se no jornal *Revista Musical*: o nosso afamado maestro Carlos Gomes está trabalhando actualmente nas modificações de alguns trechos da sua opera *Maria Tudor*, cuja partitura o edictor Ricordi deseja rehabilitar perante o publico de *Scala*. Além disso, está Carlos Gomes a braços com outra grande tarefa, a sua nova opera—*Palma*, que já está principiada e pela qual elle interrompeu a *Ninon de l'Enclos*.

Folheto—Recebemos um, publicado no Rio de Janeiro, sob o titulo—*Lições de Historia*, offerecidas á imprensa e á mocidade estudiosa por dois gajos que não sendo bachareis metterão o Cesar Cutú n'um chinello.

Agradecemos a offerta.

Jornal—No Rio de Janeiro vem de sahir á luz da publicidade um jornal, denominado—*O Estandarte*—escripto em inglez e portuguez.

Apezar de não ser politico, colligimos, dos seus artigos, que elle defende a causa da democracia pura.

Agradecendo a remessa do seu primeiro numero, apertamos a mão do illustre collega e desejamos-lhe felicidades e uma vida longa na carreira que encetou.

Presidente—Diz a «Provincia de S. Paulo»: obteve exoneração da presidencia do Piahyo dr. Belfort Vieira, sendo nomeado para substituil-o o dr. Sival Odorico Moura.

Entrudo—Estamos com o entrudo as voltas. Já não se pode passear desassombado por causa das laranginhas e bisnagas. Estamos nos tempos de loucura em que o cidadão pacifico não tem mais garantias.

Não reprovamos esse brinquedo, mas achamos um pouco cedo.

Consta-nos que na capital, desde o dia 1 do corrente ja se brinca desesperadamente.

Offensas phisicas—Na noite de 22, as 10 horas e meia, no beco da quitanda que do pateo da Matriz desce á rua do Commercio, o alfaiate Eduardo da Silva Tavares, cidadão portuguez, foi agredido por 4 pessoas, dando um delles uma bordoadá na cabeça, fazendo um ferimento leve. O offendido attribue a autoria do crime a um seo patricio negociante nesta cidade, dando causa desavenças de negocio entre ambos.

Estrada Ituana—As chuvas continuas tem causado alguns desconcertos no tronco e ramal da Ytuana; assim no dia 15 não seguiu o trem desta cidade á Jundiaby visto ficar interceptada a linha por ter cahido um boeiro logo adiante da estação do Salto e abatido um aterro no Monte-mór: á tarde, porem, havendo baldeação no lugar do boeiro, tivemos o trem que veio de Jundiaby, aonde ha uma machina e wagons de sobre-excellente, trazendo os passageiros e malas do correio.

No dia 21 estava restabelecido o transito.

Consta-nos tambem que um grande aterro, no ramal, perto da villa de Indaiatuba, abateo-se bastante ameaçando proximo desabamento.

Se as chuvas continuarem do modo que vae, abundantemente, teremos a lamentar muitos estragos nas estradas de ferro.

Violencia—Refere um telegramma do dia 18, de Coritiba, que a 17 do corrente foi violentamente arrombada a casa do dr. Justiniano de Mello, redactor do *Paranaense*, por uma força superior á trinta praças.

O doutor foi preso. Houve grande aparato de força armada. O acto causou a maior indignação.

Hoje obteve o preso «habeas corpus», e foi ruidosamente festejado.

Fallecimento—Falleceu em Pariz o sr. dr. Ludgero Gonsalves da Silva.

Deputados provinciales—A camara municipal de S. Paulo concluiu no dia 14 a apuração das authenticas dos collegios oileitoraes, dando ellas o resultado seguinte:

1 Souza Queiroz	792—8
2 Paula Souza	783—7
3 Ferreira Braga	781—7
4 Padre Reis	764—7
5 Campos Toledo	752—7
6 Oliveira Braga	752—8
7 Aranha	746—13
8 Siqueira Bueno	745—8
9 A. Nogueira	745—2
10 Barão do Pinhal	743—5
11 Castilho	743—7
12 João Romeiro	741—3
13 Antonio J. Leme	740—7
14 João Floriano	739—3
15 Raphael Brotero	737—3
16 Nicoláu Queiroz	737—8
17 Costa Junior	735—5
18 Commendador Philadelpho	735—3
19 José Ricardo	733—8
20 José Egydio	730—3
21 Camillo Gavião	715—2
22 Tito Correa	714—5
23 José Oscar	713—8
24 Camillo de Andrade	709—5
25 Inglez de Souza	709—3
26 Procopio Malta	705—6
27 Luiz Gonzaga	704—3
28 Rodrigo Lobato	693—3
29 Assumpção	692—6
30 Francisco Martins da Silva	689—6
31 A. de Siqueira	687—5
32 João Climaco	686—6
33 Teixeira Cavalleiros	681—3
34 Paiva Baracho	667—8
35 Padre Sizenando	661—1
36 Barboza Lima	661—1

Prorogação de prazo—Pelo ministerio da fazenda foi expedida a seguinte circular aos inspectores das thesourarias de fazendas.

Circular n. 4.—Ministerio dos negocios da Fazenda. —Rio de Janeiro, em 13 de Janeiro de 1880.

Affonso Celso de Assis Figueiredo, presidente do Tribunal do Thesouro Nacional, autoriza os srs. inspectores das thesourarias de Fazenda para prorogarem até 60 dias o prazo de 30, marcado no art. 2º do regulamento que acompanhou o decreto n. 7,536

de 15 de Novembro do anno passado para a entrega da nova relação dos escravos, devendo ser imposta a multa de que trata o dito regulamento a todos aquelles que entregarem as relações depois de finda a prorrogação.

Affonso Celso de Assis Figueiredo.

Desastre na linha de Pedro II—Até o presente os jornaes não só da côrte como de S. Paulo não dão uma noticia minuciosa sobre o lamentavel desastre havido na estrada de ferro Pedro II, ainda não se sabe ao certo quantos passageiros morrerão e nem o numero dos feridos. Dizem os jornaes que no trem vinhão 20 escravos a esta Provincia, destes só ha noticia de um, não se sabendo que fim levarão os outros se fugirão ou morrerão.

Damos aos nossos leitores a noticia que nos dá sobre o facto a *Gazeta de Noticias* da côrte.

—Foram feridos gravemente 16 passageiros e levemente 14.

Ao meio dia a policia de Barra Mansa, sob as ordens do sr. subdelegado em exercicio, Antonio José de Souza Pinto, compareceu na estação, onde encontrou o empregado do correio ambulante desta côrte, Victorino Botelho de Oliveira, gravemente ferido nas costas e no peito; o brigadeiro Antonio da Silva Brites, tambem gravemente ferido; e o machinista João Fleury, cidadão americano, que depois de sentir-se muito queimado, lançou-se ao rio em um momento de desespero.

Entre os kilometros 159 e 160 a auctoridade ainda encontrou Theophilo Ostwald levemente ferido, e o cadaver de um moço que consta ser d'esta côrte, e que antes de morrer entregara a um negociante de Rezende o dinheiro de joias que comsigo levava.

Dos feridos, muitos foram transportados para os hospitaes de Pombal, Barra Mansa, Divisa e Rezende, e outros para o de Cachoeira, fallecendo hontem ao meio dia o machinista Fleury e uma senhora, cujo nome ignoramos.

O machinista deixou sua mulher no hospicio de Pedro II, e tres filhos menores em completo abandono.

Os doentes que se acham na Barra Mansa, estão confiados aos cuidados dos srs. drs. Teixeira Brandão, Luiz Antonio, Carvalho e Marcos Arruda, e dos pharmaceuticos Figueiredo e Cardoso e Alcantara, depois de terem sido assistidos pelos srs. drs. Sant'Anna e Black, que seguiram para o lugar do sinistro.

Diversas pessoas que testemunharam o desastre, dizem que viram um grande numero de pessoas atirar-se ao Parahyba, tornando-se difficil saber-se por hora as que pereceram.

A policia distribuiu alguns de seus agentes pelas immedições da estrada afim de vigiarem os objectos espalhados pelo terreno como peças de roupa, utensilios de viagem, chapéus, etc., etc.

O sr. director da estrada de ferro, acompanhado dos chefes de serviço, logo que recebeu a noticia do acontecimento, seguiu para Pombal, onde chegou ás 11 horas da noite regressando hontem á tarde.

Foi preso e conduzido para a cadeia de Barra Mansa o rondante da linha, tendo fugido o feitor da turma, Luiz Augusto Ferreira da Cunha.

Os prejuizos materiaes são enormes, as bagagens e mercadorias ficaram completamente inutilizadas.

Entre as diversas pessoas que prestaram relevantes serviços aos feridos, distinguise a sra. d. Conceição Maria de Jesus.

A linha telegraphica entre esta côrte e Barra Mansa não funciou hontem, deixando assim que muitos particulares não pudessem obter as informações que desejavam sobre o desastre.

Hontem ficou concluido a construcção de um desvio no ponto do ramal onde abateu o aterro, restabelecendo-se o trafego.

Relogio—Um jornal norte-americano noticia que foi ultimamente exposto na cidade de Detroit (Michigan), um grande relogio muito mais notavel do que o já muito famoso, de Strasburgo.

O relogio mede 18 pés de altura e está encerrado em uma magnifica caixa de nogueira primorosamente lavrada. Nos quatro angulos vem-se quatro grandes estatuas, representando a Infancia, a Juventude, a Virilidade e a Velhice. Cada uma destas estatuas tem uma campinha em uma das mãos e o martello na outra. No centro ha outra estatua representando o Tempo.

Para designar o primeiro quarto de hora a Infancia toca com o martello a campinha, e o mesmo fazem a Juventude, a Virilidade e a Velhice quando os ponteiros chegam aos tres quartos de hora seguintes. No fim delles, a estatua do Tempo, toca a hora, e, batida a ultima pancada, abre-se u-

ma porta, pela qual sabem, uma a uma, outras pequenas estatuas, que representam todos os presidentes que aquella republica tem tido, os quaes, por esta forma vem desfilar diante do busto de Washington, que está collocado na parte superior do relógio.

Washington comprimenta quando passa cada presidente e estes correspondem-lhe. Enquanto dura o desfilar d'aquelle grupo ouve-se o hymno nacional americano.

O relógio indica tambem os movimentos dos planetas, a hora em todas as capitães importantes do mundo, os dias, as semanas, o anno, a estação e as épocas da lua.

POESIAS

No Rink

A gentil Adelina hontem rodava
N'um ligeiro patim, que francamente
Como bom protector punha patente
O pésinho mimoso que excitava...

De volupia seu seio então arfava
Por entre o decotado, onde latente
A' meio na rendilha transparente,
Uma veia azulada se mostrava.

Eu rendi-me de amor ao vel-a assim
Entregue toda a si, toda faceira
Seu corpo balouçando no patim.

Mas, a força que dava-lhe a carreira
Do cimento lhe fez ver o cochim,
E na queda sahiu-lhe a cabelleira.

JUCA.

Agoa fria na fervura

Um amigo contou-me ainda outro dia,
Que descendo pela rua do Ouvidor,
Da Corte, não confunda-se o leitor,
A' jovem linda actriz elle seguia.

De amores ternas phrases repelia,
Da moça joão as faces em rubor;
Rendido confessava-se de amor
Por seus olhos e tudo quanto via.

Mas a moça zangou-se finalmente,
E para elle dignou-se então olhar,
Que julgou-a vencida e de contente

Ali mesmo á seus pés quiz se atirar;
Mas a actriz respondeu-lhe seccamente,
Mostrando um camarote: — quer comprar?

JUCA.

Morena

Não negues, confessa
Que tens certa pena
Que as mais raparigas
Te chamem morena.

Pois eu não gostava,
Parece-me a mim,
De ver o teu rosto
Da cor do jasmim.

Eu não... mas enfim
E' fraca a razão,
Pois pouco te importa
Que eu goste ou que não.

Mas olha as violetas
Que, sendo umas pretas
O cheiro que tem!
Vé lá que seria,
Se Deus as fizesse
Morenas tambem!

Tu és a mais rara
De todas as rosas;
E as coisas mais raras
São mais preciosas.

Ha rosas dobradas
E ha-as singelas;
Mas são todas ellas
Azues, amarellas,
De cor de açucenas,
De muita outra cor.
Mas, rosas morenas,
Só tu, linda flor.

E olha que foram
Morenas e bem
As moças mais lindas
De Jerusalem.
E a virgem Maria
Não sei... mas seria
Morena tambem.

Moreno era Christo.
Vé lá depois disto
Se ainda tens pena
Que as mais raparigas
Te chamem morena!

GUERRA JUNQUEIRO.

Ao Illm. Sr. Walter John Mullett

NO DIA DO ANNIVERSARIO DO SEU NATALICIO

M
A
A I R I A
I
A

Com cinco letras s'esceve
O nome da Mãe de Deus;
Nome santo, que é bemdito
Na terra como nos ceus.

E' que n'este neme de amor
Formou-o só Jehovah:
E por elle serão salvos
Milhares em Josaphat.

Suas letras recordando
As cinco chagas de Christo
Abrem margem ao perdão
Por graça do Santo-Espirito.

Alem disso, cada uma
Revela bem seo poder:
A' Deus sempre submisso
E suprems a todo o ser.

Mas escripto como fil-o
Concentra em si toda a luz,
Que reuma da cruz santa
Em que salvou-nos Jesus.

Collegio de Nossa Senhora do Carmo em Santos, 12 de Janeiro de 1880.

Padre FRANCISCO GONSALVES BARROSO.

SECCAO LIVRE

Sr. Redactor.

Sobre o protesto do Sr. Eduardo Tavares, não pretendia voltar á carga, porque não tenho em vista entreter polemica, como disse.

Vas ganhei terreno, com o artigo inserido em o n.º 1472 da *Provincia*, conseguindo o reconhecimento da conta, na importancia de 21\$200.

E a promessa de pagamento juntou-se á confissão da conta.

A tal com ser, fêmea não é maninha, e o enserto pode apparecer.

O protestante esquece, como certa gente deslembra tanta coisa, que me deve 5\$000, metade do preço de um contracto de sociedade.

Não terá a velleidade de suppor, quero crêr, que eu deixe afaseres lucrativos para redigir condicções de contracto, de amor em graça.

Pouco importa que a sociedade se desfizesse, ou não, por seo systema cordato.

Joga com a autorisação escrita, não nega porem que deu-me a lista de devedores, com cinco nomes e quantias respectivas.

Não nega tambem que communiquei-lhe o recebimento, na loja onde esperou-me. Isso basta para julgar-se.

Não pertença á escola do *noro* Epaminondas, que muita presumpção e agoa benta pode tomar, e algumas coisas mais.

Se não faz caso, e pensa que todo o mundo é seo, não zangue por seguir eu norma diversa.

Quanto a nós ser-mos uns, salta que ha rego e estou *nangando*.

Ytú, 22 de Janeiro de 1880.

JOSÉ ANTONIO DA SILVA PINHEIRO.

Ao publico

O Sr. José Antonio da Silva Pinheiro, firma muito conhecida e considerada pelo publico d'esta cidade, appareceu na *Imprensa Ytuana*, de 17 do corrente, procurando contestar e encobrir a verdade contida no protesto, que foi publicado n'este jornal.

Querendo, pois, justificar-se de seu inqualificavel e criminoso procedimento, elle sustentou que eu lhe auctorisára a fazer cobranças e passar recibos; auctorisação esta que elle não provou e nem provará.

O mesmo sr. ainda faltou com a verdade, di-

zendo, em seu artigo, que lhe sou devedor de 26\$200 rs., quando apenas lhe devo 21\$200 rs., como posso provar com as suas cartas que estão em meu poder.

Que probidade!
Não é nada: é apenas um pequeno acrescimo de 5\$000...

E' mais uma cousa para sua firma tornar-se ainda mais conhecida... Quem seria mais honrado o pobre artista, sem pretensões, que não pagou immediatamente (grande falta) a conta por não ter recebido até aquella occasião o importe do feitio de obras, ou o Sr. Pinheiro que tem a ingenuidade de, sem auctorisação, fazer cobrança, passar recibo e augmentar conta? Os homens sensatos que nos julguem.

Cumpra-me agora responder mais alguns topicos do artigo.

Ora, sendo, como o tal Sr. Pinheiro é o primeiro a confessar, os meus devedores bons pagadores, eu não tinha necessidade de ter procuradores e caixeiros da sua *tempera*. Dispensou-os mesmo de amor em *gracia*... principalmente quando as firmas d'elles são respeitadas e conhecidas.

Disse, em seu artigo, que tinha uma lista dos meus devedores a qual não lhe dei, e mesmo que lh'a tivesse dado, o que pretende provar com ella?

Que eu lhe auctorisai a fazer cobranças? Não; porque ella não é uma auctorisação.

Procure, por isso, outro meio para justificar-se perante o publico que nos ha de julgar.

Fique o tal Sr. Pinheiro sabendo que não me julgo prejudicado quando pago as minhas dividas; pelo contrario, tenho n'isso muito prazer.

Se não lhe paguei immediatamente foi pela razão já apresentada e, mais tarde, por causa de seu procedimento.

O que não posso nem devo consentir é que abuse da minha boa fé, apesar de ser *lanigero*, qualificativo que me deu e que lhe devolvo.

Quanto a quantia que se acha em seu poder, faça d'ella o que entender, ficando certo que hei de havel-a do Sr. Antonio Guedes.

Parodiando as suas palavras, é caso de dizer-se: cobre as pessoas que lhe devem, mas não augmente a importancia de contas, porque *cesteiro que faz um cesto faz um cento*.

E' este um velho rifão que pode ser agora applicado.

Ytú, 18 de Janeiro de 1880.

EDUARDO DA SILVA TAVARES.

RIFAS

O codigo de posturas da Camara Municipal d'esta cidade, no art. 73 § 4º prohibe as «loterias particulares, rifas de qualquer especie, ainda mesmo por meio de visporas»; e no § 9º do mesmo art. impõe a pena de 20\$ de multa aos infractores, além de ficar sem effeito a loteria ou rifa, e nas penas da lei geral.

Não ha pois quem ignore a prohibição da lei geral e das posturas citadas, e no entretanto tem havido nesta cidade não pequeno numero de rifas de certo tempo a esta parte; e ainda na tarde do dia 18 do corrente deu-se em sorte uma em casa de um negociante, publicamente.

Consta-nos que essa rifa era de sociedade do tal negociante com um outro da mesma profissão.

Pode ser que o primeiro ignore disposições tão sabidas — da prohibição das rifas, porém o segundo, por informações que tivemos, ja uma vez foi avisado, quando tentava faser uma rifa, e deixou de a faser n'aquella occasião, porém d'ahi a dias levou a effeito a dita rifa, em casa fechada e entre algumas pessoas, por isso este não pode allegar ignorancia do que dispõe as mencionadas leis geral e posturas.

Consta-nos mais que não estando extintos os bilhetes da sociedade a que alludimos, pretende-se continuar no dia 1 de Fevereiro, proximo futuro.

Si ha essa lei sábia e uma disposição de posturas municipaes não menos sábia, é preciso o seu inteiro cumprimento, e assim não se admita abusos tão grosseiros, burlando-se leis salutaras.

É a industria em acção, o que se tem dado entre nós no presente e annos anteriores em relação as rifas prohibidas.

Chamamos pois a attenção do Sr. Fiscal para o cumprimento da lei e posturas citadas, afim de que faça effectiva a punição da lei e das posturas aos que desse modo transgredirem os seus preceitos, e cessem semelhantes abusos profundamente prejudiciaes e que se faça justiça.

Ytu, 22 de Janeiro de 1880.

O Municipie.

Despedida

Adelaide Artaud e Semião Artaud retirando-se desta cidade, onde residirão por algum tempo, para a Côte, pelo presente vem despedir-se dos seus amigos e fregueses, offerecendo-lhes o seu limitado presépio na Capital do Imperio, lugar de sua nova residencia.

Ytu, 21 de Janeiro de 1880.

Adelaide Artaud.
Semião Artaud.

EDITAES

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal, desta cidade de Ytú e seu Termo etc.

Faço saber aos que o presente edital de 20 dias de pregão e 3 de praças virem que por este juizo findos que sejam ditos pregões e praças tem de ser arrematados a quem mais der e maior lance offerecer, no dia 14 de Fevereiro do anno futuro, pelas 10 horas da manhã a porta da casa das audiencias do juizo, uma sorte de terras denominadas — Capuava, situada no districto da Villa do Cabriuva, deste termo, na paragem denominada Ribeirão dos Padres, contendo 567 braças de testada, avaliadas pela quantia de 1:500\$000; e bem assim 11 bestas mal arreadas, avaliadas, a saber: a besta cabrinha, por 100\$000; dita nobreza por 100\$000; dita piava, por 100\$000; dita tabarana, por 100\$000; dita menina por 80\$000; dita cabocla, por 50\$000; dita rôla, por 40\$000; dita queirothos, por 40\$; dita pinheira, por 35\$000; dita manchada, por 35\$000; um macho pindica por 30\$ 00; bens estes penhorados a Francisco Manoel Pedrozo e sua mulher, na execução que lhes promove Fidelis José de Oliveira, a qual execução corre pelo cartorio do escrivão que esta escreve. E assim serão os ditos bens arrematados a quem mais der e maior lance offerecer, no dia e hora acima indicados. E para que chegue a noticia de todos, mandei lavrar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytu, aos 10 de Dezembro de 1879. Eu João Xavier da Costa, escrivão, que o escrevi — Francisco de Assis Pacheco Junior.

3-3

Pela Collectoria de rendas geraes d'esta cidade se fas publico, que tendo-se ba proceder á renovação da matricula d'escravos, de conformidade com o artigo 2º do regulamento que acompanhou o decreto n.º 7539 de 15 de Novembro do corrente anno cumpre que para esse fim sejam entregues n'esta collectoria, dentro do prazo de 30 dias a contar d'esta data, as relações de que trata o referido art., assignadas pelos donos dos escravos, quando moradores no municipio, ou por quem os tiver empregados no seu serviço ou sob sua administração por aluguel, concignação, deposito ou outro qualquer titulo. As relações exigidas que comprehendem tambem os menores de 12 annos devem conter a declaração da morada, nome, naturalidade, estado, côr e officios dos mesmos escravos, n.º de ordem, o lugar e data, em que foram dadas a matricula especial, assim como o n.º da matricula geral.

O dono ou administrador dos escravos sujeitos a matricula, que não entregar a respectiva relação, no prazo marcado incorrerá na multa de 40\$00 a 1 0\$000 réis de cada um, qualquer seja o modo por que o facto se dê, e de 10\$000 se o escravo não tiver completado a idade de 12 annos. 2-2 Collectoria de Ytú, 10 de Janeiro de 1880.

O Collector, José Martins de Mello.

COMMERCCIO

PRAÇA DO MERCADO

Arroz com casca	3\$000
Arroz pilado	8\$000
Farinha de milho	3\$000
Dita de mandioca	4\$0 0
Feijão	4\$000
Milho	2\$000
Café superior	7\$000
Dito inferior	5\$000
Assucar branco	5\$ 00
Dito redondo	3\$500
Dito mascavo	3\$ 00
Fumo superior	20\$000
Dito inferior	12\$000
Toucinho	7\$000
Sal	2\$20 0
Batatinhas	5\$000
Ovos, duzia	\$360
Porvilho	6\$000
Frango	\$500
Leitão	3\$000
Aguardente carg.	20\$000

ANUNCIOS

PENSÃO

DERIGIDA POR MAD^{ma} E. LEPERT.

Situação magnifica á beira mar, excellentes commodos perfeitamente arejados, quartos bem mobiliados para uma só pessoa e salas para familia.

N'este bello predio encontram os Srs. locatarios todo o conforto necessario, como sejam: banhos de chuva, serviço prompto, grande jardim e bonds de 100^{rs} a pessoa.

RUA DA LAPA--N. 101
RIO DE JANEIRO

POÇOS

RUA DE SANT'ANNA N. 2

O abaixo assignado declara ao publico que encarrega-se de abrir poços, calçar de tijolos e fazer todo e qualquer concerto nos mesmos, bem como profundal-os, quando houver falta d'agua.

Pela longa pratica que tem adquirido espera merecer a coadjuvação publica.

Ytú, 7 de Janeiro de 1880.

3-4 João Baptista do Valle,

POPULAR FLUMINENSE

MUTUALIDADE

PERSEVERANÇA

PROTECTORA DAS FAMILIAS

O abaixo assignado, residente em S. Paulo, mediante pequena commissão, incumbese da liquidação de qualquer contracto entregando o producto onde lhe for determinado. 6-6.

Margarido da Silva.

SYPHILOFUGE CENAC
CURATIVO ET PRESERVATIVO
DE TODAS AS

MOLESTIAS CONTAGIOSAS

Para o MODO DE EMPREGO, consulte-se a noticia que acompanha cada vidro, e sobretudo sigão-se rigorosamente as prescripções indicadas.

Deposito geral: V. COMBET, 13, rua de Rivoli, em PARIS
Acha-se á venda em todas as boas pharmacias.



COMPANHIA YTUANA

Assembléa Geral

A Directoria da Companhia Ytuana deliberou convocar na forma dos Estatutos a Assembléa Geral ordinaria para o dia 25 do mez de Março do anno proximo futuro de 1880 afim de serem apresentadas as contas do semestre a findar, e appovação das antecedentes, e assim mais para tractar-se da reforma dos Estatutos da Companhia, e nomeação de um Director em substituição de outro que resignou o cargo. Convido por tanto aos Senhores Accionistas da Companhia para reunirem-se no Escriptorio, nesta cidade de Ytú as 11 horas da manhã do sobredito dia 25 de Março do anno p. futuro para os fins mencionados, lembrando as disposições dos artigos 28 e 30 dos Estatutos da companhia.

Ytú 18 de Dezembro de 1879.

6-10 O Secretario da Companhia,

Carlos Ildro da Silva.

ELEGANTE SORTIMENTO
DE
ESPELHOS
de forma oval e quibros feitios

ESCOLHA VARIADA DE
QUADROS
A GLEB. EM FUNCO. OU AQUELELLA
PARA ADORNÓ
de Salas de visitas, etc

CASA AL. GARRAUX
S. PAULO
RUA DA IMPERATRIZ, 39 e 40

ALTA NOVIDADE!

VENDE-SE

SEMENTES

E

MUDAS DE FLORES

Na rua do commercio n.

N. 103

SALÃO FLUMINENSE

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

DE

BISNAGAS

com extractos finos, para todos os preços!

CHARUTOS

DE HAVANA!

E BAHIANOS!

PO' DE VELUTINE

COR DE ROSA!

o que ha de mais fino neste

GENERO

SOLICITADOR

O Solicitador Carlos Kiehl, encarrega-se de cobranças amigaveis e judiciais; incumbese de vender Fazendas Agricolas, Chacaras e predios Urbanos, e de fazer transferencias de Accções da Companhia Ytuana, e bem assim, tudo quando for concernente com a sua profissão, percebendo pelo seu trabalho uma modica porcentagem.

35-RUA DA PALMA-35

Ytú, 10 de Dezembro de 1879.

6-25